

ÁREAS URBANAS INFORMAIS NA ZONA LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Informal urban settings in Zona Leste, São Paulo



Laís Silveira

Mestre em Antropologia Social (PPGAS-USP).

Pedro Andrada

Mestrando em Poéticas Visuais (CAP-USP), graduado em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP).



Para fazer as fotos na Favela da Caixa-D'água, fomos recebidos pelos moradores Messias Silvestre da Silva, Valdenice Alves Fonseca e Amanda Feijó de Melo. No início da caminhada pelo bairro, Valdenice mostrou muitos lugares e sempre apontava onde teríamos as melhores vistas.



Favela da Caixa-D'água, Cangaíba, SP.



Os primeiros ocupantes da Caixa-D'água entraram em uma parte dos lotes que já havia sido demarcada para compor o "Loteamento Cidade Suburbana Engenheiro Goulart". A restrição espacial deu origem a uma ocupação com características pouco usuais na cidade de São Paulo, com construções bastante verticalizadas em casas de, no mínimo, três lajes, muitos becos e vielas.



Amanda é moradora da Favela da Caixa-D'água desde sua juventude. Ela nos levou em alguns dos lugares que frequentava naquele tempo para serem fotografados.



Favela da Caixa-D'água, Cangaíba, SP.



Favela da Caixa-D'água, Cangaíba, SP.



Messias mantém um comércio na garagem de sua casa onde vende DVD's, CD's, cabos e acessórios para celular. Nos fundos existem duas outras salas: em uma delas, uma de suas filhas faz a unha para moradoras e moradores das imediações; a outra abriga uma pequena gráfica que Messias tem em sociedade com um sobrinho.



O núcleo Engenheiro Goulart, região do distrito onde está localizada a Favela da Caixa-D'água, iniciou sua urbanização nos anos 1930. A ocupação dos terrenos que conformam a favela teve início na década de 1990. Com o passar dos anos a ocupação se consolidou.



Na favela havia uma ordem de reintegração de posse para ser executada em 4 de novembro de 2016. Após 26 anos de Ação de Reintegração de Posse tramitando na justiça, um acordo entre moradores do terreno ocupado e seus proprietários foi firmado. Desde junho de 2017 a ocupação é objeto de Projeto de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social.



Quando as moradias foram ameaçadas de serem demolidas pela Ordem de Reintegração de Posse, Messias, Amanda e Valdenice foram os principais moradores a conduzir uma mobilização dentro do bairro para evitar a derrubada: organizaram uma comissão para se reunir com a Coordenadoria de Regularização Fundiária da Secretaria de Habitação da Prefeitura de São Paulo e iniciaram as negociações com o Batalhão da Polícia Militar para realizar de forma não violenta a possível Reintegração de Posse.



Rua Cícero Paulo, favela da Caixa-D'água, SP.

* * *



Estrada da Vaquejada, Cidade Tiradentes, SP.

Rua principal do bairro nomeado Vaquejada, uma ocupação que existe há 5 anos, conhecida por sua arena de vaquejada que funciona há mais de uma década. Atualmente os rodeios estão suspensos.



A ameaça de Reintegração de Posse gera muita insegurança entre os moradores. A perspectiva de perder todo o dinheiro investido na construção das casas, caso elas sejam derrubadas pela execução da Reintegração, faz com que alguns moradores permaneçam por anos morando em barracos de madeira.



A Estrada da Vaquejada demarca uma divisão no bairro: de um lado há grandes lotes, variando de 2000m² a 5000m², ocupados na forma de chácaras; de outro, uma ocupação com características urbanas com lotes de até 125m². Os chacareiros estão no Vaquejada há mais de 12 anos.



A ocupação da propriedade denominada Vaquejada abriga aproximadamente 300 famílias. Desde 2013, o proprietário do terreno ajuizou Ação de Reintegração de Posse para remover as famílias da propriedade, que atualmente negociam sua permanência no local.



O distrito de Cidade Tiradentes possui uma população de 211.501 mil habitantes. A gleba de terra que hoje compõe o distrito foi adquirida pelo poder público para realizar o projeto de um bairro com um grande complexo de conjuntos habitacionais. A falta de um planejamento urbano resultou em grandes vazios entre um conjunto e outro, fazendo de Cidade Tiradentes uma das principais regiões de ocupação de terras para moradia na cidade.



As moradoras Itayonara Leôncio da Silva, chamada por todos de Nanda, e Rita Maria Rocha da Silva estiveram conosco no Vaquejada. Nanda se sentiu muito à vontade para fotografar, fez diversos retratos de amigos e crianças. Já Rita preferiu indicar os lugares para serem fotografados e considerou importante retratar a falta de estrutura urbana e a situação de precariedade do bairro.



Festa de dia das crianças promovida por uma igreja evangélica local



O Vaquejada também é um caso em que o protagonismo dos moradores foi importante para iniciar as negociações com o proprietário da área ocupada e propor uma solução conciliada como alternativa para o despejo das famílias. Uma comissão de seis moradores – da qual Rita, retratada nesta foto, faz parte – procurou auxílio na Coordenadoria de Regularização Fundiária da Secretaria de Habitação de São Paulo para abrir o diálogo com o dono do terreno e seus advogados.



Bar do Véio: único comércio dentro do bairro.

Áreas urbanas informais na Zona Leste da cidade de São Paulo
Informal urban settings in Zona Leste, São Paulo

Laís Silveira
Pedro Andrada

As fotos apresentadas neste ensaio visual são de dois bairros da Zona Leste da cidade de São Paulo: a favela da Caixa-D'água, formada pela ocupação de alguns lotes de um antigo loteamento de classe média localizado na Av. Cangaíba, no distrito de Cangaíba; e o bairro da Vaquejada, que ocupa uma parcela de uma grande propriedade particular próxima à Rua Inácio Monteiro, no distrito de Cidade Tiradentes. Tais áreas urbanas passaram a existir por ocupações ou invasões de terrenos de propriedade particular. Portanto, não existem formalmente nos registros das secretarias municipais responsáveis por levar infraestrutura urbana, tal como energia elétrica, abastecimento de água, saneamento e pavimentação das ruas, apenas para dizer sobre os serviços básicos. É por meio das ações de reivindicação e suas conquistas que os moradores dos bairros informais da cidade de São Paulo agem para amenizar os processos de segregação espacial.

Como funcionária da empresa social Terra Nova Regularizações Fundiária, Laís Silveira conhecia as ocupações e possuía proximidade com os moradores convidados para realizar o presente trabalho. O objetivo foi registrar e entender como, em uma cidade tão grande como São Paulo, podíamos nos deparar com várias outras cidades, com regiões praticamente autônomas, independentes de uma estrutura central ou dos serviços urbanísticos que organizam a cidade, e que se constituíram a partir da força coletiva de seus moradores sem depender do poder estatal para conseguir o mínimo de estrutura. Nesse sentido, tomamos esses atores como realizadores da cidade em que vivem e, a partir da experiência de Pedro Andrada como fotógrafo e artista, constituímos o objeto fotográfico de maneira conjunta e coletiva, pensando em estratégias para que os moradores participassem e fotografassem a própria região que habitam. Propusemos aos moradores fazer uma caminhada e visitar os locais que eles mais frequentavam ou gostavam no bairro. Em um primeiro momento, não pedimos para que eles fotografassem também, mas ao longo de nossas caminhadas Pedro os incentivou a fotografar os lugares que indicavam.

Fotografamos com uma máquina analógica e uma lente fixa grande angular. É importante notar que a escolha do equipamento determinou em parte a característica visual desse ensaio, e

que, apesar de nossa vontade em fazer com que esses registros fossem produzidos de maneira mais coletiva e orgânica, houve certa predefinição dos recursos fotográficos disponíveis, que passa pelos recursos que Pedro tem como fotógrafo do grupo. Os registros foram feitos no período de julho a outubro de 2017 em visitas pontuais aos bairros nos finais de semana.

Depois de termos revelado os filmes e digitalizados as fotos, retornamos à região para que os moradores escolhessem quais fotos entrariam na publicação. Mostramos as fotografias aos seus respectivos bairros e pedimos que os moradores escolhessem suas preferidas. Como foram selecionadas muito mais fotografias do que seria possível publicar, tomamos essa escolha como uma primeira seleção; posteriormente fizemos uma escolha final que se adequasse ao limite de dez páginas.